



# BOLNA LINHA

## NECESSIDADES E DESAFIOS DA RASTREABILIDADE PARA OS CURTUMES BRASILEIROS

Álvaro Flores  
Maria Guida Junges  
Lisandro Inakake de Souza

JANEIRO 2021

## CONTEÚDO

1. OBJETIVO.....	3
2. ESTRUTURA DO SETOR DE CURTUMES NO BRASIL.....	4
2.1 Estrutura produtiva .....	4
2.2 Acesso à matéria-prima .....	7
3. METODOLOGIA.....	8
4. RESULTADOS DAS ENTREVISTAS.....	10
4.1 Tratamento da rastreabilidade da matéria-prima.....	10
4.2 Dificuldade dos curtumes.....	11
4.3 A questão do desmatamento e conversão .....	12
4.4 Interação com os sistemas de certificação .....	12
4.5 Considerações dos entrevistados.....	13
5. OPORTUNIDADES E DESAFIOS.....	14
REFERÊNCIAS.....	15
ANEXO .....	16
Anexo A – Processo de produção de couros.....	16



## 1. OBJETIVO

O presente relatório visa registrar os resultados da terceira etapa do PROGRAMA BOI NA LINHA – EIXO DA CADEIA DE VALOR DO COURO.

O objetivo geral do eixo de ação é a promoção do engajamento com as Plataformas do Couro para incorporar os critérios dos Frameworks de Monitoramento e Verificação do Accountability Framework Initiative (AFi) em seus esquemas de certificação”.

De forma específica, esta etapa propõe a identificação e a qualificação das necessidades e desafios da rastreabilidade dos principais curtumes relacionados ao conceito de cadeias livres de desmatamento e conversão estabelecido pelo CFA e AFi.

Este documento apresenta, inicialmente, a estrutura do setor de curtumes no Brasil, de forma a que o leitor entenda a complexidade da indústria e as principais relações intra e intersetoriais. Na sequência é apresentado o método utilizado para condução desta etapa e os resultados obtidos.

Por fim, são identificados as oportunidades e os desafios do ponto de vista dos curtumes, que contribuirão para a proposição do direcionamento das ações a serem desenvolvidas com vistas a uma cadeia produtiva “livre de desmatamento”.



## 2. ESTRUTURA DO SETOR DE CURTUMES NO BRASIL

Este capítulo tem a finalidade de dar uma visão da estrutura do setor de curtumes, destacando a sua heterogeneidade em relação aos processos produtivos e ao acesso às matérias-primas.

### 2.1 Estrutura produtiva

O setor de couros, no Brasil, conta com 244 plantas industriais pertencentes a 207 grupos empresariais, desde multinacionais até empresas familiares. O setor emprega cerca de 30 mil trabalhadores e movimenta mais de US\$ 2 bilhões a cada ano (CICB, 2019).

Todas estas empresas são, genericamente, chamadas de curtumes, mas possuem diversas estruturas produtivas, que levam a diferenças significativas quando se trata de estabelecer seus mercados e relações de fornecimentos dentro da cadeia produtiva. O “curtume integrado”, que realiza todos os processos produtivos, transformando a pele crua em couro acabado, era comum até a década de 1970. Nestes últimos 50 anos, a indústria do couro veio se desmembrando em função de dois fatores fundamentais: a migração do rebanho para as regiões mais setentrionais do País e a necessidade de grande agilidade na entrega de couros acabados, principalmente para a indústria calçadista.

Em função disso, tornou-se comum a presença dos “curtumes de wet-blue”, que processam as peles cruas (frescas ou salgadas) até o curtimento ao cromo, que se localizam próximo aos frigoríficos, e dos “curtumes de acabamento”, que transformam o couro curtido (wet-blue) em couro acabado, localizados próximos aos polos consumidores (calçadistas). Alguns curtumes ainda podem levar o couro até o estágio de semiacabado (sem o acabamento final), a partir da pele crua ou curtida. No Anexo A é apresentado um fluxograma da produção de couros, com os estágios de processamento e as etapas realizadas para de cada tipo de couro citado. A Tabela 1 apresenta o levantamento do número de empresas que atuam em cada uma das etapas de produção de couros.



**Tabela 1 – Quantidade de empresas por tipo de couro produzido**

Processo	Número de empresas	Participação
Couro cru a curtido	39	18,8%
Couro cru a semiacabado	9	4,4%
Couro cru a acabado	36	17,4%
Couro curtido a semiacabado	17	8,2%
Couro curtido a acabado	89	43,0%
Couro semiacabado a acabado	17	8,2%
Total	207	100,0%

Fonte: CICB, 2019

O maior número de curtumes se concentra na produção de couro acabado (68,6%), e estão localizados próximos aos polos de produção calçadista, com destaque para os do Vale do Sinos (RS) e Franca (SP), sendo em sua maioria empresas de pequeno porte. Já os curtumes de wet-blue, caracteristicamente de maior porte, se espalham por diversos estados, em especial de regiões pecuárias do Sudeste e Centro-Oeste (ABDI, 2011). A figura 1 apresenta a distribuição geográfica dos curtumes no Brasil.



## QUANTIDADE DE UNIDADES PRODUTIVAS POR ESTADO | 2018

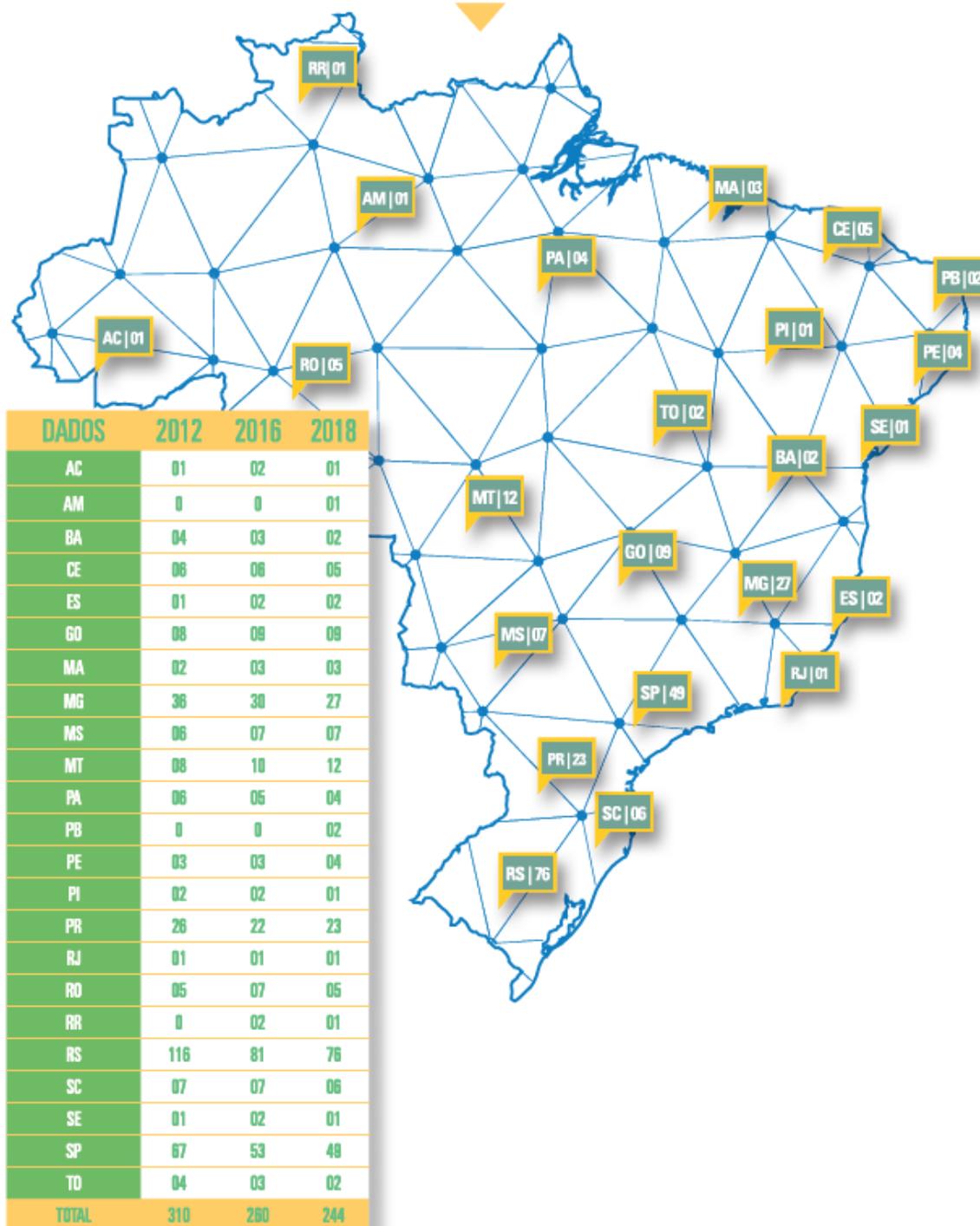


Figura 1 – Distribuição dos curtumes por Estado  
Fonte: CICB, 2019



## 2.2 Acesso à matéria-prima

A produção dos curtumes brasileiros é significativamente concentrada no couro bovino. A partir dos dados disponibilizados no Estudo do Setor de Couros no Brasil (CICB, 2019) é possível calcular que, com base na metragem produzida, 97,2% dos couros são bovinos, 1,4% ovinos, 1,1% caprinos e 0,3% de outras origens.

Segundo dados do IBGE (2019) 64,2% do couro é proveniente dos grandes matadouros ou frigoríficos, 27,4% recebidos de terceiros, 6,2% de intermediários, 1,8% matadouros municipais, e 0,5% de outras origens.

A estrutura de acesso à matéria-prima também é heterogênea, sendo utilizado para a análise proposta neste trabalho, três grupos de curtumes:

- **Grupo A:** Frigoríficos verticalmente integrados, que possuem acesso direto à unidade de produção pecuária e que realizam o processamento das peles em unidades próprias ou terceirizadas. Este grupo é composto por poucas empresas, mas que detém parcela significativa da produção nacional de couros.
- **Grupo B:** Curtumes que partem de matéria-prima adquirida de frigoríficos ou intermediários, mas que não detém o acesso direto às unidades pecuárias. São curtumes de diversos portes (pequenos, médios e grandes) que somam cerca de 80 empresas.
- **Grupo C:** Curtumes que partem de couro já curtido, adquirido de curtumes dos grupos anteriores ou de intermediários. São, em sua maioria, pequenas e médias empresas, que totalizam cerca de 120 empresas no Brasil.

Com relação ao processo produtivo, 78,4% dos curtumes possuem produção própria, 14,4% produção terceirizada e 7,2% são prestadores de serviço (CICB, 2019). Vale destacar que a prestação de serviço é comum nos curtumes de acabamento. Neste caso, a matéria-prima (couro curtido) é adquirida pelo cliente (notadamente indústrias calçadistas), normalmente sem qualquer tipo de preocupação com a sua origem. Isso dificulta ainda mais tratar as questões de rastreabilidade nesta modalidade comercial.



### 3. METODOLOGIA

Neste trabalho realizou-se entrevistas em profundidade com representantes de empresas selecionadas pertencentes aos três grupos citados na seção anterior. A seleção das empresas se deu por conveniência em função de conhecimento prévio das empresas/entrevistados e da sua relação com o tema específico da rastreabilidade.

Os entrevistados foram contatados e as entrevistas agendadas e realizadas de maneira remota. A entrevista foi conduzida seguindo o roteiro apresentado a seguir.

#### **Ponto 1 – Como o curtume trata a questão da rastreabilidade da matéria-prima. Entender o processo utilizado pelo curtume.**

Questões orientativas:

- Qual a política da empresa com relação à rastreabilidade da MP?
- De que maneira o curtume controla a rastreabilidade: física, documental, sistema?
- Qual é a abrangência do controle (percentual de peles/couros rastreados)?
- Qual é a exigência atual dos clientes com relação à rastreabilidade completa?

#### **Ponto 2 – Identificar as dificuldades do curtume.**

Questões orientativas:

- Qual é a principal dificuldade do curtume com relação à rastreabilidade das MPs?
- Existem dados disponíveis para uma verificação abrangente pelo curtume? Eles são dados acessíveis? São dados verificáveis? Caso negativo, quais as dificuldades?
- Quais custos estão envolvidos no sistema de rastreabilidade hoje (percentual no produto final)?
- Existe a possibilidade de mais investimentos nesta área para manutenção de clientes e mercados?
- Quais aspectos não são cobertos pelo sistema de rastreabilidade e que são (ou que podem vir a ser) questionados ou exigidos pelos clientes/mercados?

#### **Ponto 3 – Como a questão do desmatamento e conversão são tratados.**

Questões orientativas:

- Existem diferenças comerciais estratégicas em função do bioma (Amazônia e/ou Cerrado) do qual a MP é adquirida? Por exemplo: preferências, preço da MP ou garantias sobre origem da MP?



- Quais os desafios ou dificuldades para considerar o desmatamento no escopo da seleção de fornecedores de MP?
- Até que ponto clientes já exigem ou sinalizam a possibilidade de exigir um “couro livre de desmatamento”?
- Como o curtume considera a possibilidade do risco reputacional se transformar em risco operacional?

#### Ponto 4 – Interação com os sistemas de certificação (CSCB, LWG, ICEC).

Questões orientativas:

- Quais certificações o curtume detém e de que forma se mantém ativas?
- Qual o nível de atendimento do requisito de rastreabilidade (atendimento do indicador CSCB, score de rastreabilidade LWG ou ICEC)? O mercado considera estes indicadores válidos?
- De que forma divulga para o cliente a certificação e a rastreabilidade das MPs?
- H1: Como vê a possibilidade de tornar obrigatório o requisito de rastreabilidade para obter a certificação (ampliação do escopo da certificação)?
- H2: Como vê a possibilidade de uma certificação à parte para a rastreabilidade?
- H3: Como vê a possibilidade de uma certificação à parte para a cadeia de fornecimento livre de desmatamento “certificação couro livre de desmatamento”?

#### Considerações finais por parte do entrevistado.

Questões orientativas:

- Que outros aspectos você gostaria de deixar registrado com relação a empresa?
- Mais algum comentário ou sugestão?
- Agradecimentos.

As entrevistas foram gravadas e decupadas, sendo analisadas para a consolidação dos resultados apresentados no próximo capítulo. A identidade dos entrevistados e das empresas não é apresentada, já que foi garantido a confidencialidade das informações apresentadas.



## 4. RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

A seguir são apresentados os resultados das entrevistas, de acordo com os quatro pontos tratados.

### 4.1 Tratamento da rastreabilidade da matéria-prima

A rastreabilidade é um tema presente no dia-a-dia dos curtumes. Curtumes ligados diretamente a frigoríficos trazem em seu DNA este tema, decorrentes da importância que o mesmo tem para a indústria da carne. Os grandes frigoríficos se valem das informações geradas a partir de sistemas de geomonitoramento para garantir a origem dos animais e, conseqüentemente, da matéria-prima disponibilizada para os curtumes. Mesmo os curtumes que não estão ligados à indústria da carne, têm algum tipo de política de rastreabilidade, em geral, demandada pelos sistemas de certificação e por clientes, em especial do mercado externo.

É nítida a facilidade de operar os sistemas de rastreabilidade para os curtumes ligados a frigoríficos (Grupo A). Já os curtumes que adquirem as peles de outros frigoríficos (Grupo B) passam a encontrar certa dificuldade dependendo do sistema utilizado pelo frigorífico para garantir a origem dos animais. Foi relatado que nos frigoríficos de maior porte, principalmente naqueles que exportam, já existe uma cultura de considerar a origem no momento de aquisição dos animais. Entretanto, quando se trata de frigoríficos menores, passa a ser mais difícil o comprometimento e a disponibilidade dos dados que permitam estabelecer um sistema de rastreabilidade robusto.

Os curtumes de acabamento (Grupo C) são os mais demandados por parte dos clientes, em especial os do mercado externo. Entretanto, foi destacado pelas empresas deste Grupo, que as exigências se dão mais em termos das certificações (em especial LWG) do que especificamente com relação à questão da rastreabilidade. Em contraponto, são os que têm maiores dificuldades de garantir a rastreabilidade da sua matéria-prima até a origem.

Internamente, todos os curtumes entrevistados disseram ter condições de rastrear os couros produzidos até o seu fornecedor direto (curtume ou frigorífico). Os sistemas de rastreabilidade são físicos e documentais, ou seja, as peles são identificadas através de carimbos e a documentação referente é relacionada às Ordens de Produção (ou Ordens de Serviço) internas. Entretanto, a identificação exata da origem dos animais pode ser garantida apenas pelos curtumes do Grupo A. O curtume que representou o Grupo B, exige que seus fornecedores (frigoríficos) atendam a este requisito e faz auditorias periódicas para garantir o funcionamento do sistema. Já os curtumes do Grupo C aceitam as Declarações de seus fornecedores (curtumes dos dois outros Grupos) que possuem sistemas de rastreabilidade e que não se utilizam de fazendas em que tenham sido



detectados problemas relacionados com desmatamento, utilização de mão-de-obra infantil, análoga à escrava ou de áreas embargadas. Entretanto, não há, via de regra, um sistema de monitoramento ou auditoria sistemático. Normalmente, quando um cliente solicita informações específicas sobre os couros adquiridos, é realizada uma solicitação para os fornecedores, que enviam as informações.

Segundo os curtumes entrevistados, a solicitação por parte dos clientes de informações sobre a origem das matérias-primas tem se tornado mais frequente, mas ainda é “nichado”, sendo identificado por parte de algumas marcas, especialmente do setor calçadista. A maioria dos clientes busca a informação relacionada à existência do sistema de rastreabilidade, e não da rastreabilidade “couro a couro”.

## 4.2 Dificuldade dos curtumes

Quando questionados sobre a “principal dificuldade com relação à rastreabilidade das matérias-primas” percebe-se uma diferença bastante significativa entre os três grupos de curtumes.

Para os curtumes do Grupo A, a maior dificuldade recai sobre os fornecedores indiretos. Ou seja, de ter-se dados confiáveis e transparentes sobre a origem dos animais até o seu nascimento. Os curtumes deste Grupo destacaram os esforços feitos pelas suas empresas neste sentido e acreditam que ainda levará certo tempo para ter-se acesso a estas informações, embora algumas iniciativas estejam sendo implementadas.

Já o curtume representante do Grupo B, destacou a “dificuldade cultural de tratar questões comerciais com os frigoríficos”. Esta dificuldade é maior para com os frigoríficos que trabalham o mercado interno, visto que os curtumes que exportam já são mais estruturados e já tem a cultura de disponibilizar as informações relacionadas à origem de sua matéria-prima.

Os curtumes do Grupo C, destacam como a sua maior dificuldade de “chegar até a fazenda”. Isso é decorrente do fato de que nem todos os curtumes produtores de wet-blue possuem informações sobre rastreabilidade de forma sistematizada. Como o sistema destes curtumes se respalda em Declarações de seus fornecedores, o sistema se baseia na confiança para com os mesmos, mais que em sistemas de informação. Ainda há a questão da origem de couros “catados”, ou seja, aqueles que não vem direto de frigoríficos, mas que são adquiridos de pequenos frigoríficos ou matadouros por intermediários. Esta matéria-prima ainda é bastante comum, em especial para a produção de couros com pelo.

Em todos os casos também apareceu como uma dificuldade o caráter transacional das relações comerciais dentro do setor. Ou seja, a questão preço é mandatária na compra e



venda dos couros, em especial quando se trata do wet-blue, que não deixa de ser uma commodity.

Se contrapõe a esta questão os custos envolvidos na implementação e operação dos sistemas de rastreabilidade. Estes custos acabam sendo absorvidos pelo curtume (independentemente do estágio de produção), já que o cliente não paga mais pela rastreabilidade. Entretanto, todos os entrevistados consideram a rastreabilidade como uma premissa que deve ser atendida, independentemente dos custos decorrentes.

Os curtumes destacam a necessidade de integração de toda a cadeia como um aspecto a ser equacionado para que a rastreabilidade possa ser atendida de forma completa. Apesar de ainda não ser muito intensa, a cobrança dos clientes vem impulsionando este processo.

### 4.3 A questão do desmatamento e conversão

A questão do desmatamento ainda não é explícita nas demandas dos curtumes. Ela acaba sendo tratada no escopo da rastreabilidade da matéria-prima. A temática da conversão, não aparece ainda na fala dos curtumes, sendo que o tema aparece incorporado na questão do desmatamento.

Alguns clientes, em especial europeus, começam a questionar especificamente o tema de desmatamento em função da atenção que a mídia internacional tem dado à questão das queimadas na Amazônia nos últimos anos. Existe uma atenção especial a este bioma.

Em função dos possíveis riscos envolvidos, e também pela dificuldade de alguns clientes internacionais entenderem a questão da Amazônia Legal, alguns curtumes optam em selecionar fornecedores que estejam fora deste bioma para atender a clientes específicos que solicitam a garantia de que as matérias-primas não sejam da região amazônica.

A questão da transparência dos dados volta à tona quando os curtumes são questionados em relação às dificuldades relacionadas com este tema específico. Alguns compradores internacionais já falam em “couro livre de desmatamento”, mas ainda naqueles nichos citados anteriormente, de marcas calçadistas.

### 4.4 Interação com os sistemas de certificação

Todos os curtumes entrevistados têm ou já tiveram certificação LWG. A maioria tem ou está implementando o CSCB. Já com relação ao ICEC, há certo desconhecimento por parte dos curtumes entrevistados. Reforçando o que foi dito anteriormente, a existência



da certificação tem maior relevância do que a questão da rastreabilidade especificamente. Por exemplo, é mais importante ter Ouro no LWG ou CSCB do que atender ao requisito de rastreabilidade.

Nesta parte da entrevista, foram apresentadas para os entrevistados três hipóteses quanto à questão da rastreabilidade e desmatamento e os sistemas de certificação:

- H1: Tornar obrigatório o requisito de rastreabilidade para obter a certificação (ampliação do escopo da certificação).
- H2: Ter uma certificação à parte para a rastreabilidade.
- H3: Ter uma certificação à parte para a cadeia de fornecimento livre de desmatamento.

Com relação à H1, os curtumes se mostraram bastante abertos a esta possibilidade. Um dos entrevistados declarou que “a rastreabilidade deveria ser um pré-requisito para a certificação”. Em suas falas, destacam que neste momento poderia haver alguma dificuldade em relação à disponibilidade das informações, mas que seria um caminho a ser percorrido e de grande importância para as certificações que seriam mais transparentes com relação a este requisito.

A segunda hipótese (H2) não foi bem vista, pois poderia trazer mais um custo referente a uma nova auditoria. Esta poderia ser englobada pelas atuais certificações, reforçando a preferência pela H1.

Com relação à hipótese 3, aparece fortemente a dificuldade, já relatada, de como poder garantir as informações referentes ao produtor indireto. E, neste sentido, o curtume não tem nenhuma ingerência, já que é uma demanda a ser cumprida pelo pecuarista. Enquanto os sistemas de controle e monitoramento não evoluírem, os entrevistados percebem a inviabilidade desta hipótese.

## 4.5 Considerações dos entrevistados

Em suas falas finais, os entrevistados reforçaram a importância do tema rastreabilidade para a indústria de curtumes, principalmente com relação a ser uma possível barreira técnico-comercial para o couro brasileiro em função dos biomas Amazônia (principalmente) e Cerrado.

A integração da cadeia produtiva também foi destacada, visto que os curtumes, principalmente os que estão mais a jusante no processo de produção e, conseqüentemente, mais próximos do consumidor final, dependem de todos os elos a montante (outros curtumes, frigoríficos e pecuaristas).



## 5. OPORTUNIDADES E DESAFIOS

Com base nas experiências relatadas pelos curtumes, pode-se identificar algumas oportunidades e os principais desafios para trabalhar um sistema integrado de rastreabilidade junto aos programas de certificação.

### OPORTUNIDADES

- A rastreabilidade é um tema corrente nos curtumes nos diversos estágios da cadeia produtiva.
- As certificações já trazem em seu escopo a rastreabilidade como um requisito importante, apesar de não obrigatório.
- Há o entendimento que o atendimento deste requisito já é, e será cada vez mais, importante para a conquista e a manutenção de mercados.
- Apesar da maior maturidade do mercado externo, há a sinalização por parte de empresas nacionais que o tema será cada vez mais importante.
- Preocupação das grandes marcas de varejo com a reputação dos seus produtos com relação à origem do couro.
- Os curtumes buscam formas de comunicar suas melhores práticas para o mercado e a rastreabilidade faz parte destas práticas.

### DESAFIOS

- Ampliar a disponibilidade e a transparência das informações através de toda a cadeia produtiva\*.
- Demonstrar aos clientes/mercados, o valor destas informações e os custos adicionais demandados por todos os elos da cadeia.
- Evoluir do modelo transacional (baseado em preço) para o modelo baseado em relacionamento nos processos comerciais na cadeia produtiva.
- Incluir a obrigatoriedade da rastreabilidade como um requisito obrigatório nos sistemas de certificação.
- Estabelecer um sistema integrado entre as certificadoras para o atendimento deste requisito.
- Estender os sistemas de rastreabilidade a montante da cadeia (dependente da pecuária e da indústria frigorífica).
- Divulgar o entendimento técnico dos biomas no que se refere as possibilidades de criação permitidos.

\* Este principal desafio, pode ser explicitado de forma diferente em função do Grupo de curtumes avaliado.

- Grupo A: dados confiáveis e transparentes dos fornecedores indiretos (fazendas).
- Grupo B: obter informações confiáveis dos frigoríficos sobre a origem das peles.
- Grupo C: ter um sistema de informações que permita chegar até a origem (dependente dos Grupos anteriores).



## REFERÊNCIAS

ABDI – Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial. Relatório de Acompanhamento Setorial Indústria do Couro, 2011.

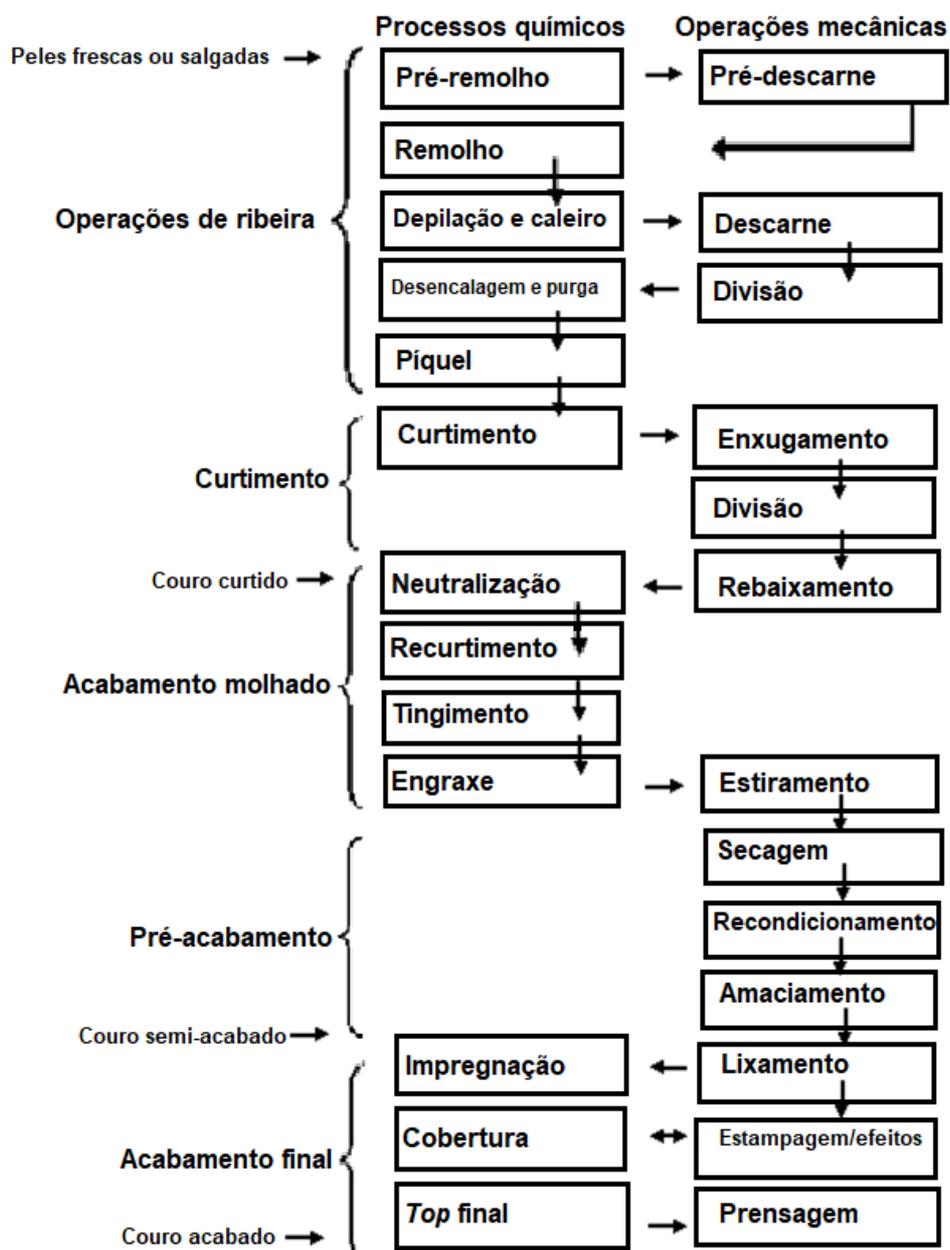
ABNT NBR 16296:2020 – Couro – Princípios, critérios e indicadores para produção sustentável.

CICB. Estudo do setor de curtumes no Brasil. Relatório Setorial 2019.



## ANEXO

### Anexo A – Processo de produção de couros



Fonte: ABNT, 2020

